

Será exibido e debatido por produtora e estudantes

Marcillo Farias

O cinema brasileiro oscila entre os problemas de mercado e a vontade de dizer. Especialmente o . cinema documental, principal Vítima dos embustes e empulhações, 00s interesses próprios e do esquecimento dos princípios vitais do cinema: a liberdade e a imaginação. Um documentario produzido em 1977, rodado em 78 e lançado em 1981, rodado em 78 e lançado em 1981 do ano passado e infetios deste vem causando uma polêmica das máis saudáveis para o cinema brasileiro documental no momento em que questiona o bloqueiro que o mercado cinematografico e a termerado cinematografico e a O emema brasileiro oscila entre

sileiro documental, no momento em que questiona o bloquejo que o mercado cinematográfico e a te-levisão vêm sistematicamente fazen-do ás produções independentes. O filme é Vozes do Grande Rlo, de Leon Cassidy, produzido pela brasiliense Maria Coeli Vascon-

brasilense marta Coeli Vasconcelos.
Forte candidato à Margarida de
Prata da CNBB. com um dos seus
episódios concorrendo ao Festival IB de Curta- metragem. Vozes do
Grande Rio sintetiza uma experiência nova em cinema para lelevisão, algo que a sua produtora
chama de cinema democrático, um
einema onde um grande público
(diretamente envolvido com os
problemas itratados) possa entrar
em contato com a obra il micia e responder a ela imediatamente. O
cinema intervém na televisão (especialmente o cinema do cumental) a
partir do momento em que a faixa pertir do momento em que a faixa de público desse medía é infinita-mente maior que a abrangida pelas salas convencionais de cinema.

salás convencionais de cinema. Mas o importante em Vozes do Grande Río é a arquitetura do fil-me. Uma arquitetura que fascina no instante em que a agitação a vibra-ção, o brilho dos cihos de Maria Coeli vair - descrevendo todo o processo de envolvimento na feitura

do filme. Longa - metragem. com quatro episódios de 52 minutos de duração cada, o filme tem ao toloo quatro horas - um recorde em filme documental de longa metragem e em termos de duração filmica usual. Até hoje, apenas o Novecento, de Berto Lucci, ultrapassou o tempo normal de um filme longo, geral-mente de duas horas, no máximo.

normal de um filme longo, geralmente de duas horas, no máximo.

Qual a importância dos cinectubes na difusão do cinema brasileto? Brasilia participou do processo de desenvolvimento do cineclubismo? Estas e outras perguntas serão respondidas, hoje, por Rogério Costa Rodrigues, professor e crítico de cinema, além de fundador, ao lado de Paulo Emilio Salles Gomes e Geraldo Sobral dos primeiros cineclubes candangos. A palestra de Rogério acontecerá no Auditário do Sese, do Sotor Comercial Sul (Edificio Presidente Dutra), as 14 horas. Além do relato de conferencias, será exibido e debatido o filme Fragmentos da Vida, preciosidade dês primeiras décadas do cinema nacional, dirigido por José Medina.

Esta atividade faz parte do II Curso de Formação Cineclubislica, promovido pela Comissão de Cinechabe do DF e iniciado no último sábado. Na tarde de quintafeira passada, dando prosseguimento proseguimentos por la comissão de Cinechabes do DF e iniciado no último sábado. Na tarde de quintafeira passada, dando prosseguimentos.

Einechbes do DF e iniciado no último sábado. Na tarde de quintafeira passada. dando prosseguimento acourso, foi exibido o filme Cinco Vezes Favela, produção dos Centros Populares de Cultura da UNE. dirigida por Marcos Farias (O Favelado). Miguel Borgos (Zé da Cachorra), Joaquim Pedro de Andrade (Courto de Gato), Cacá Diegues (Escola de Samba, Alegria de Viver), e Leon Hirszman (Pedreira de São Diogo). O debate que seguiu ao filme girou mais em função dos cineciubes que estão profilierando pela cidade - nãs superquadras, colégios.

cidades- satélites - que em torno da linguagem e importância da fita. A opcão do debate pela vertente do cineciubismo é explicada pela presença de represenantes de clubes de cinemas que estão brotan-do principalmente, em colégios. Os alunos estão interessados em conhecer do principios do cineclubis-mo, para iniciar suas atividades. Até o lim do curso (toito de dezembro) serão debatidas propostas para a efetivação de novos cineclubes. Atualmente, Brasilia conta com cer-ca de 10 clubes de cinema.

POPULISMO

O decantado "populismo" de Cinco Vezes Favela foi um aspecto abordado no debate que seguiu à projução do filme. O assunto não foi aprofundado, devido ao enorme inprojeção do filme. O assunto não foi aprofundado, devido ao enorme interesse pela discussão em torno do cineclubismo. e pela falta de dados sobre a fita. Favela foi realizado em 1962. com produção de CPC e reme os nomes que marcaram a fisionomia da arte brasileira, na dinâmica década de 60. Os mais atentos devem ter visto nas fichas técnicas dos cinco episódios, nomes como o de Oduvaido Vianna, Filho. o Vianinha (personagem principal de Alegria de Vwert, de Diegues). Mário Carneiro flotógrafo de Couro de Gato, os arores Chico de Assis. Militon Gonçalves, Glauce Rocha, Joed Barcelos, Procópio Mariano. Cláudio Correia e Castro, além de compositores que se firmavam na época, como Geraldo Vandré e Carlos Lira (responsáveis pela música de Alegria de Viver, Ruy Guerta (montagem do filme de Diegues), entre outros. Os cinco diretores de Cinco Vezer Favel a esta hoje na ativa, e alguns deles, como Les Historias la como de la como la como de la cual de como deles. tão hoje na ativa e alguns deles, como Leon Hirszman. Joaquim Pedro e Diegues estão fazendo fil-

mes que são alguns dos mais importantes títulos da recente cinematografia na Gonal.

O que há para lamentar é a precariedade das naras cóptas de filmes importantes (para uma compreensão do desenvolvimento do cinema brasileiro) como Cinco Vezes Favela. Um país sem memória é um país frágil. E olhem que este l'ilme produzido pela UNE tem apenas 17 anos. Há clássicos estrângeiros com mais de 50 anos, em apenas 17 anos. Há clássicos estrangeiros com mais de 50 anos, em perfeitas condições (MRC)

perfeitas condições (MRC)

A principal polê mica criada por
Voze do Grande R lo advem justamente do bacore que sofreu por
parte de todas as grandes redes de
televisão. Apenas a TV. Educativa de
São Paulo e Rio o exibiu uma só vez,
em quatro dias, num horário de
pouca audiência: 22 hora não são
apenas levar o time a TV brasileira.
Já que relutam em exibi - lo aqui no
Brasile up retendo, por minha conta
e risco, leva-lo - a toda a America
Latina, Já que não existe o menor

e risco. leva-lo - a loda a America Larina. Já que não existe o Menor apolo à produção independente (e antes de mais nada, o filme tem esse mérito: é uma produção completamente independente) cu vou procurar esse apolo a minha maneira. Cinema é uma questio de coragem. E isso não ume falta. Estou tentando vendé-lo ás universidades mas você também ve como é dificil: a universidades preferem comprat enlarados de universidades europeias há de universidades. sidades preterem comprat enlarados de universidades europeias (há pouco tempo a Ling comprou do o lor de a undiovisuais da Open University de londres, um gasto faraânico para um material fotalmente distanciado de nossa cultura, mas, como e estrangeitro...). Pólo de grandes discussões sobre os problemas enfocados. Vozes do Grande Rio nição da fora o grande embuser. Rio pie à tona o grande embuste que vem sendo o sistema produtor -

distribuidor de filmes no Brasil: um sistema onde as responsabilidades não existem, onde as propostas coerentes são sufocadas por interescoerentes são sulocadas por interes-ses pessoais, onde o cinema mesmo é-esquecido. O organismo dicial, criado para moralizar a industria cinematográfica, acabou desmo-ralizado por ela. Ajudou, aliás, a desmoralizar a feitura de filmes no Brasil A Embrafilme está aquém das possibifidades para as quals foi criada Acabo, arado, urasil de criada. Acaba sendo vassala dos grandes conglomerados, ao se sub-meter à humilhação suprema de ter o seu espaço conseguido graças a vários decretos oficiáis.

vários decretos oficiáis.

Ao se rebelar contra a opressão existente contra os produtores independentes (londe, de faio, reside toda a ideia - centro da produção einematográfica) Maria Coeli tornou - se uma espécie de pioneira: pioneira por lutar, sozinha com todos os entraves da produção de um longa - metragem colorido, pioneira por enfrentar e cucara sozinha uma briga onde, naturalmente, só levaria desvantagem (por ser mulher e por ser produtora). ser mulher e por ser produtora): pioneira por não ter receio algum de penetrar numa arena de insidias e mentiras (o cinema brasileiro) e sair dela ilesa, com a mesma disposição de sempre, com a mesma energia, com a mesma vontade de dizer:

- O meu desejo é fazer várias Vozes. Ouvir pessoas do Brasil inteiro, do continente inteiro. Só atraves do cinema (e através do cinema mediatizado via TV) é possível ouvir-se essas vozes. Ouvindo - as escuta se essas vozes. Ouvindo - as escuta-mos um pouco a rús mesmos, ao mesmo lempo em que esquecemos os intimismos e pensamos mais na realidade. Como o León mesmo diz: estamos em um tempo em que a realidade é mais interessante do que a ticalo.